# ASPECTOS E CARACTERÍSTICAS DAS PATOLOGIAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

GLÍCIA SILVA DE MOURA

RESUMO
Este artigo apresenta os principais aspectos conceituais, características clínicas e implicações das patologias da aquisição de linguagem, abordando os quadros mais frequentes e suas repercussões, a aquisição da linguagem é um processo fundamental do desenvolvimento humano, que envolve fatores biológicos, cognitivos, sociais e culturais. A identificação precoce das patologias da linguagem é essencial para garantir intervenções mais eficazes. Quanto mais cedo as dificuldades são identificadas, maiores são as possibilidades de promover avanços no desenvolvimento da criança. Entretanto, algumas crianças apresentam dificuldades significativas nesse processo, caracterizadas como patologias ou transtornos da linguagem. Este artigo tem como objetivo discutir os principais aspectos e características das patologias relacionadas à aquisição da linguagem, abordando suas causas, manifestações e impactos no desenvolvimento infantil e escolar. A compreensão dessas alterações é essencial para a identificação precoce e para a implementação de estratégias de intervenção adequadas por profissionais da educação e da saúde. São discutidos transtornos como o atraso de linguagem, o transtorno do desenvolvimento da linguagem, a dislexia e as alterações associadas ao transtorno do espectro autista.

PALAVRAS CHAVES: linguagem - patologias da linguagem - aquisição de linguagem - aspectos cognitivos

## INTRODUÇÃO:

A aquisição da linguagem é um processo complexo que envolve a integração de fatores biológicos, cognitivos, sociais e emocionais. Desde os primeiros balbucios até a construção de frases complexas, a criança percorre etapas fundamentais para o desenvolvimento da comunicação oral e escrita. No entanto, algumas crianças apresentam dificuldades significativas nesse percurso, caracterizando as chamadas patologias da aquisição da linguagem.
A identificação dessas dificuldades permite um acompanhamento adequado, favorecendo o desenvolvimento comunicativo e a inclusão escolar da criança. Quando ocorrem alterações significativas nesse processo, podem surgir as chamadas patologias da aquisição de linguagem. Essas condições afetam a capacidade da criança de compreender e/ou expressar a linguagem de maneira adequada para sua faixa etária, interferindo no desempenho escolar, na socialização e no desenvolvimento global.
Essas alterações podem comprometer a compreensão, a expressão ou ambos os aspectos da linguagem, impactando diretamente o desempenho escolar, as relações sociais e o desenvolvimento emocional.
A linguagem é uma das principais formas de comunicação humana e desempenha papel essencial no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Durante os primeiros anos de vida, ocorre um processo intenso de aquisição da linguagem, no qual a criança aprende a compreender e produzir sons, palavras e estruturas linguísticas.
Algumas crianças apresentam dificuldades nesse processo, caracterizando alterações ou patologias na aquisição da linguagem. Essas dificuldades podem se manifestar de diferentes formas, como atraso no início da fala, dificuldades na compreensão, problemas na articulação de sons ou limitações no uso da linguagem para comunicação.
Essas alterações podem ter diversas causas, incluindo fatores genéticos, neurológicos, ambientais e cognitivos. A identificação precoce dessas dificuldades é fundamental para possibilitar intervenções adequadas e minimizar os impactos no desenvolvimento da criança.

## DESENVOLVIMENTO:

Algumas crianças começam a falar as primeiras palavras entre o primeiro e o segundo ano de vida e outras demoram a falar, falam claramente e outras parecem falar outra língua. A linguagem é um importante fator para o desenvolvimento e aprendizagem.

## PATOLOGIAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Neste contexto, compreender os aspectos e características das patologias na aquisição da linguagem torna-se essencial para profissionais da educação, da saúde e para as famílias, contribuindo para a promoção de um desenvolvimento mais saudável e inclusivo.
Para compreender as patologias, é essencial considerar o desenvolvimento típico. De forma geral:
0–2 anos: balbucio, primeiras palavras, compreensão de ordens simples.
2–3 anos: ampliação do vocabulário e início da combinação de palavras.
3–5 anos: formação de frases mais complexas e aprimoramento da articulação.
Após os 6 anos: consolidação da linguagem oral e desenvolvimento da linguagem escrita.
Quando há atrasos persistentes ou desvios qualitativos nesse processo, pode-se suspeitar de um transtorno.
Para compreender as patologias da linguagem, é necessário inicialmente entender como ocorre o desenvolvimento típico da linguagem infantil. O desenvolvimento linguístico acontece de forma gradual e está relacionado ao amadurecimento do sistema nervoso, às experiências sociais e às interações com o ambiente.
Nos primeiros meses de vida, os bebês começam a produzir sons simples, conhecidos como balbucio. Com o passar do tempo, passam a reconhecer palavras e compreender comandos simples. Por volta de um ano de idade, muitas crianças começam a produzir suas primeiras palavras.
Entre dois e três anos, ocorre uma rápida expansão do vocabulário e o início da formação de frases simples. Progressivamente, a criança passa a utilizar estruturas gramaticais mais complexas e a ampliar suas habilidades comunicativas.
Esse processo, no entanto, pode variar entre as crianças. Diferenças individuais são esperadas, mas quando os atrasos são significativos ou persistentes, podem indicar a presença de algum transtorno da linguagem.

## PATOLOGIAS DA LINGUAGEM

Para compreender as patologias da linguagem, é essencial conhecer, ainda que de forma sintética, o desenvolvimento típico.

Entre 0 e 2 anos, a criança passa por etapas como:
Balbucio (por volta dos 6 meses);
Primeiras palavras (entre 12 e 18 meses);
Combinação de duas palavras (por volta dos 2 anos).

Dos 2 aos 5 anos, ocorre rápida expansão do vocabulário e da complexidade sintática. A criança desenvolve:
Estruturas gramaticais mais complexas;
Uso adequado de pronomes e tempos verbais;
Compreensão de narrativas simples.
Qualquer atraso significativo ou padrão atípico persistente pode indicar a presença de uma patologia da aquisição de linguagem.

## TRANSTORNOS DE LINGUAGEM E A CRIANÇA

Há transtornos que acometem a criança e causam atraso na aquisição e no desenvolvimento da linguagem (ZORZI, 2008). Nesta fase deve-se ter a clareza de entender que várias características fazem parte da evolução. Deve-se ficar atento quando elas se tornam persistentes e passam a atrapalhar alguma área do desenvolvimento. Normalmente, nem todas as características estão presentes em todas as crianças (RIBEIRO, 2009)
O Atraso Simples é encontrado em crianças que apresentam defasagem no desenvolvimento da linguagem; essas crianças demoram a falar e parecem imaturas. Esse atraso pode ser ocasionado por dores de ouvido e complicações respiratórias no período da aquisição da linguagem e/ou estímulos inadequados para o desenvolvimento da mesma (ZORZI, 2008). Seu padrão de linguagem é compatível com crianças mais novas (menor idade cronológica), mas seguindo a mesma ordem de aquisição. Algumas características: frases simples, mas sem alteração na ordem das palavras, podem combinar sílabas de fonemas diferentes, vocabulário reduzido por falta de experiência, trocas na fala, boa compreensão.

## O DESVIO FONOLÓGICO

O Desvio Fonológico caracteriza crianças com idade igual ou superior a 4 anos, aproximadamente e que apresentam alteração no desenvolvimento da fala em

diferentes graus. Os desvios na fala não se limitam a alterações na força ou mobilidade dos órgãos responsáveis pela fala, mas são decorrentes de dificuldades na aquisição das consoantes da sua língua materna (HAGE, 2004).
O nome Desvio Fonológico tem origem na dificuldade de formação desse arquivo de sons pelo cérebro (sistema fonológico) e irá se caracterizar por trocas na fala inesperada para sua idade e tipo de estímulo recebido durante o seu desenvolvimento (HAGE, 2004). As trocas mais frequentes são:

S por CH, como chapo ao invés de sapo; R por L, balata ao invés de barata; V por F, faso ao invés de vaso;. Z por S, sebra ao invés de zebra; alterações na ordem das sílabas ou nos sons das palavras: mânica (máquina), tonado (tornado), fala ininteligível.

O Distúrbio Específico da Linguagem (DEL), que parece acometer cerca de 3 a 10% da população e atinge em maior número meninos do que meninas. O DEL refere-se a crianças que apresentam dificuldade em adquirir e desenvolver habilidades da linguagem na ausência da deficiência mental, déficits físicos e sensoriais, distúrbio emocional importante, fatores ambientais e prejudiciais e lesão. (ZORZI, 2008). Elas apresentam uma visível discrepância entre o desenvolvimento global e o desenvolvimento de linguagem, mas a comunicação não-verbal costuma estar intacta.
Segundo (ZORZI, 2008, p.98) podemos encontrar na fala de parte destas crianças (já que existem variações do problema): Pouca memória para uma sequência de sons, por isso, tende a falar em primeiro momento, basicamente monossílabos, dificuldade no planejamento motor da produção dos fonemas, vocabulário reduzido, trocas na fala, dificuldades na compreensão (ou não).
Fluência -Há vários transtornos de Fluência como:

Gagueira do desenvolvimento – É considerada um Transtorno de Fluência, caracterizado por repetições de sílabas ou sons, prolongamentos, bloqueios, interjeições de sons e uso de expressões como "éh", "ãh", marcadores discursivos: "tipo assim", "aí". Acomete 5% da população (MERÇON, 2007)

A maior parte dos casos se inicia paralela à aquisição da linguagem e do desenvolvimento neuropsicomotor, entre 2 e 4 anos. No entanto, nessa fase gaguejar pode ser comum (gagueira fisiológica), mas a criança supera rapidamente. Sinais de risco seria o fato de perdurar ou de mostrar sinais muito intensos. A gagueira é involuntária, não é possível controlar a sua ocorrência, e é de suma importância não chamar a atenção da criança para os momentos de gagueira, não a forçar a falar, nem a constranger. (MERÇOM, 2007)
TAQUIFEMIA -as principais características são: a velocidade de fala rápida que compromete o entendimento da mensagem, hesitações e disfluências, e uma irregularidade, momento de melhor e piora no discurso.
TAQUICALIA é caracterizada pela velocidade de fala alta, que compromete o entendimento da mesma, porém não encontramos momento de disfluências.
Quando ocorrem alterações significativas nesse processo, podem surgir as chamadas patologias da aquisição de linguagem. Essas condições afetam a capacidade da criança de compreender e/ou expressar a linguagem de maneira adequada para sua faixa etária, interferindo no desempenho escolar, na socialização e no desenvolvimento global.
Este artigo apresenta os principais aspectos conceituais, características clínicas e implicações das patologias da aquisição de linguagem, abordando os quadros mais frequentes e suas repercussões.

## PRINCIPAIS PATOLOGIAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

### Atraso de Linguagem

Caracteriza-se por um desenvolvimento mais lento em relação à faixa etária, mas seguindo a mesma sequência do desenvolvimento típico. A criança apresenta vocabulário reduzido, frases curtas e dificuldades na organização das ideias: vocabulário limitado, dificuldade na formação de frases, compreensão relativamente preservada (em muitos casos).

### Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL)

O Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem é uma condição persisten-

te que afeta a aquisição e o uso da linguagem, sem estar associada a déficits auditivos, intelectuais ou neurológicos evidentes: dificuldade na estruturação gramatical, problemas na compreensão de instruções complexas, discurso desorganizado, impacto significativo no desempenho escolar.

Distúrbios Fonológicos
Envolvem alterações na organização e produção dos sons da fala. A criança pode omitir, substituir ou distorcer sons além da idade esperada: trocas persistentes de fonemas, fala de difícil compreensão, simplificação de palavras, apraxia de fala na infância.
A Apraxia de Fala na Infância é um transtorno motor da fala em que há dificuldade no planejamento e programação dos movimentos necessários para produzir sons: inconsistência na produção de palavras, dificuldade em sequenciar sons, esforço visível ao falar.

Transtornos Associados a Condições Globais do Desenvolvimento
Algumas patologias da linguagem estão associadas a quadros mais amplos, como o Transtorno do Espectro Autista: atraso ou ausência de fala, dificuldades pragmáticas (uso social da linguagem), ecolalia, alterações na comunicação não verbal, aspectos gerais das patologias da linguagem
Independentemente do tipo específico, algumas características são frequentes: déficits na compreensão e/ou expressão verbal, dificuldade na narrativa e organização do discurso, impacto na alfabetização, prejuízo nas interações sociais. Possíveis repercussões emocionais (baixa autoestima, frustração)

Fatores de Risco
Entre os principais fatores associados às patologias da linguagem estão: histórico familiar de dificuldades linguísticas, prematuridade, baixo peso ao nascer, estímulo linguístico reduzido, alterações neurológicas, diagnóstico e intervenção.
O diagnóstico deve ser realizado por equipe multiprofissional, incluindo fonoaudiólogo, psicólogo e, quando necessário, neurologista ou pediatra.
A intervenção precoce é fundamental e pode envolver: terapia fonoaudiológica, estimulação da linguagem em ambiente escolar, orientação familiar, estratégias de comunicação alternativa, quando necessário.
Quanto mais cedo o acompanhamento for iniciado, melhores tendem a ser os resultados no desenvolvimento global da criança:

Impactos no desenvolvimento infantil
As patologias da aquisição de linguagem podem gerar consequências em diversas áreas:
Aspectos acadêmicos,
Dificuldades na linguagem oral impactam diretamente: Alfabetização, compreensão de textos, produção escrita, desempenho escolar geral.
Crianças com transtornos de linguagem apresentam maior risco de desenvolver dificuldades de aprendizagem.
Aspectos sociais e emocionais
A linguagem é o principal instrumento de interação social. Alterações podem resultar em: isolamento, baixa autoestima, frustração, problemas comportamentais.
O suporte familiar e escolar é essencial para minimizar tais impactos.

Intervenção e tratamento
A principal forma de intervenção é a terapia fonoaudiológica, que deve ser individualizada conforme o diagnóstico.
As abordagens podem incluir: estimulação do vocabulário, treino fonológico, intervenções pragmáticas, estratégias de comunicação alternativa (quando necessário).
Além disso, o envolvimento da família é determinante para o sucesso terapêutico. Orientações sobre como estimular a linguagem no ambiente doméstico potencializam os resultados.

ALTERAÇÕES SEMANTICO-PRAGMÁTICA
:Podem ser decorrentes de várias-dificuldades, incluindo um subtipo de DEL, ou características do espectro autista. Diz respeito à competência comunicativa.
Não basta falar todos os sons da língua e estruturar fases complexas (estes podem ou não estar prejudicados), deve-se falar o conteúdo certo para o momento exigido. (MERÇON, 2007, p.99). Como exemplo de alguns comportamentos linguísticos pode-se citar:
- leva o adulto como instrumento para conseguir o que deseja, no lugar de se manifestar verbalmente ou por gestos ou

expressões faciais;
- pouca intenção de iniciar ou manter um diálogo;
- mesmo que se expresse bem, a troca de ideia é restrita (não há reciprocidade na comunicação)
- mais facilidade para listar palavras ou situações do que para contar histórias
- dificuldade com a linguagem figurada, incluindo a compreensão de metáforas e/ou piadas;
- ingenuidade em situações sociais, com dificuldade em se colocar no ponto de vista dos outros;
- tendência a focar em objetos ou assuntos em particular, em detrimento de uma visão mais global sobre a situação ou assunto.

As patologias relacionadas à aquisição da linguagem referem-se a dificuldades persistentes no desenvolvimento das habilidades linguísticas que não podem ser explicadas apenas por diferenças individuais ou fatores culturais.
Essas alterações podem afetar diferentes componentes da linguagem, como a fonologia (sons da fala), a morfologia (formação das palavras), a sintaxe (organização das frases), a semântica (significado das palavras) e a pragmática (uso da linguagem em contextos sociais).
Entre as principais patologias relacionadas à linguagem estão o atraso de linguagem, o transtorno do desenvolvimento da linguagem, a dislexia e as alterações associadas ao transtorno do espectro autista. Cada uma dessas condições apresenta características específicas, mas todas podem impactar significativamente a comunicação e a aprendizagem da criança.
O atraso de linguagem é uma das alterações mais comuns observadas na infância. Ele ocorre quando a criança apresenta um desenvolvimento linguístico mais lento do que o esperado para sua idade. As crianças com atraso de linguagem podem apresentar vocabulário reduzido, dificuldade para formar frases e limitações na compreensão de instruções. Em alguns casos, o atraso pode ser temporário e a criança consegue alcançar seus pares com o tempo.
Quando o atraso é persistente, pode indicar a presença de outros transtornos do desenvolvimento. Por isso, é importante realizar avaliações adequadas e acompanhar o desenvolvimento da criança.
A avaliação da aprendizagem em uma perspectiva inclusiva deixa de ser um instrumento de classificação e exclusão para se tornar uma ferramenta de mediação pedagógica. Em vez de medir o quanto o aluno se afasta de uma "norma" ideal, a avaliação inclusiva busca compreender as potencialidades e as barreiras que impedem o progresso de cada estudante.

DESLOCAMENTO DO PARADIGMA
Tradicionalmente, a avaliação focava no resultado (avaliação somativa). No contexto da inclusão, o foco migra para a avaliação formativa e processual:
Diagnóstica: Identifica os conhecimentos prévios e as necessidades específicas.
Contínua: Ocorre durante todo o processo, permitindo ajustes imediatos na prática docente.
Mediadora: O professor atua como um facilitador que utiliza o erro como trampolim para a aprendizagem, e não como punição.

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS
Para que a avaliação seja de fato inclusiva, ela deve se pautar em três pilares:
Flexibilização Curricular: Não se trata de "facilitar" o conteúdo, mas de adaptar as formas de acesso ao conhecimento.
Diversificação de Instrumentos: Uso de portfólios, observações diárias, autoavaliação, produções orais e projetos, além da prova escrita tradicional.
Valorização do Progresso Individual: O parâmetro de comparação é o próprio histórico do aluno, e não o desempenho da turma.

O DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)
A aplicação do DUA na avaliação propõe que o aluno tenha múltiplas formas de expressar o que aprendeu. Se um aluno possui dificuldades motoras ou de comunicação, a avaliação deve permitir alternativas (tecnologia assistiva, linguagem de sinais, recursos visuais) para que a deficiência não mascare o conhecimento adquirido.
Avaliar para incluir exige uma mudança na cultura escolar. É necessário que a equipe pedagógica compreenda que a equidade não significa tratar todos da

mesma forma, mas oferecer as condições necessárias para que cada um alcance o máximo do seu potencial.

CONCLUSÃO:
As patologias na aquisição da linguagem representam desafios importantes para o desenvolvimento infantil e para o processo de aprendizagem escolar. A compreensão de suas características e manifestações é fundamental para possibilitar a identificação precoce e a implementação de estratégias de intervenção adequadas.
Profissionais da educação, da saúde e as famílias precisam atuar de forma conjunta para garantir que as crianças com dificuldades linguísticas recebam o suporte necessário para desenvolver suas habilidades comunicativas.
Dessa forma, é possível promover um ambiente educacional mais inclusivo, no qual todas as crianças tenham oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento.
O desenvolvimento da linguagem implica na aquisição plena do sistema linguístico que possibilita a inserção no meio social, além dos aspectos cognitivos. Dentre todas as questões complexas que envolvem esse processo, o atraso "simples" na aquisição da linguagem dificulta o amadurecimento e a experimentação da linguagem necessária para a aquisição formal da leitura/escrita. Tal fato trará repercussões na interpretação de textos e na elaboração de histórias escritas.
As patologias da aquisição de linguagem representam desafios significativos no desenvolvimento infantil, exigindo atenção especializada e intervenção precoce.
O reconhecimento dos sinais de alerta, a avaliação adequada e o acompanhamento contínuo são fundamentais para promover o desenvolvimento comunicativo e reduzir impactos acadêmicos e sociais.
Investir em diagnóstico precoce, formação de profissionais e orientação às famílias é essencial para garantir que crianças com alterações na linguagem tenham oportunidades plenas de desenvolvimento e inclusão social.
Falhas no desenvolvimento fonológico como problemas na produção dos sons da fala ou discriminação dos mesmos podem refletir na leitura e/ou na escrita. Então pode levar a criança, a trocar ou omitir fonemas ou grafemas. Em relação ao DEL, apenas 10% dessas crianças não apresentam nenhum tipo de problema de leitura.
As alterações de ordem semântico-pragmáticas estão associadas à rigidez dos pensamentos e pouca flexibilidade no raciocínio, à dificuldade em atribuir sentido, associar palavras ao significado e compreender a linguagem falada. Desta forma, a aprendizagem não é generalizada e acaba comprometida. Ao pensarmos em aprendizagem, todos os níveis linguísticos estão envolvidos, e negligenciar um deles seria perder a oportunidade de ver o sujeito da linguagem. As patologias da aquisição da linguagem representam desafios significativos para o desenvolvimento infantil. A identificação precoce, o diagnóstico adequado e a intervenção especializada são essenciais para minimizar impactos acadêmicos, sociais e emocionais.
Com suporte adequado e estratégias individualizadas, é possível promover avanços importantes na comunicação e na qualidade de vida das crianças afetadas.
As patologias da aquisição de linguagem representam desafios significativos no desenvolvimento infantil, exigindo atenção especializada e intervenção precoce.
O reconhecimento dos sinais de alerta, a avaliação adequada e o acompanhamento contínuo são fundamentais para promover o desenvolvimento comunicativo e reduzir impactos acadêmicos e sociais.
Investir em diagnóstico precoce, formação de profissionais e orientação às famílias é essencial para garantir que crianças com alterações na linguagem tenham oportunidades plenas de desenvolvimento e inclusão social.
As intervenções para crianças com dificuldades de linguagem podem incluir acompanhamento fonoaudiológico, estimulação da comunicação em ambientes educativos e o uso de estratégias pedagógicas adaptadas.
Profissionais da educação desempenham papel importante nesse processo, pois muitas vezes são os primeiros a perceber dificuldades na comunicação e na aprendizagem dos alunos.
A parceria entre escola, família e profissionais da saúde é fundamental para garantir um acompanhamento adequado e promover estratégias de intervenção que atendam às necessidades da criança.
Atividades lúdicas, leitura compartilhada,

jogos de linguagem e estímulos à interação social são algumas das estratégias que podem contribuir para o desenvolvimento linguístico.
Além disso, é importante que os professores utilizem metodologias inclusivas que respeitem o ritmo de aprendizagem de cada criança e promovam oportunidades de participação.
REFERÊNCIAS

HAGE S, G.M. Distúrbio específico de linguagem: aspectos linguísticos e neurobiológicos. In: Tratado de fonoaudiologia. São Paulo. Ed Roca. 2004.

ZORZI J. A intervenção fonoaudiológica nas alterações de linguagem infantil. 2. Ed. Editora Revinter;2008.

MERÇON S. NEMR K. Gagueira e disfluência comum na infância: análise das manifestações clínicas nos seus aspectos qualitativos e quantitativos. Rev. CEFAC. 2007; 9 (2).

RIBEIRO IM. Conhecimentos essenciais para atender bem a pessoa com gagueira. Coleção CEFAC. 5. Ed. Editora Pulso, 2009.